

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Conceito do Povo

Class.: _____

Data: 26.04.67

Pg.: 12

IV - DRAMA DE 1.080 FAMÍLIAS INDÍGENAS RIO-GRANDENSES

Tomaz de A. Lisboa e Egídio Schwade

Dia 24 de abril de 1967, sexta-feira-santa, no Tóldo Indígena de Votouro, no Mun. de São Valentim, Estado do Rio Grande do Sul entrevistamos os índios Juvêncio Paulo e Batista de Oliveira. Caminhávamos os seis quilômetros que medelam o posto e a Vila Benjamin Constant. Os dois índios — cujo testemunho hoje publicamos — nasceram e residem no tóldo Ventarra, no Mun. de Getúlio Vargas. São, portanto, testemunhas oculares do que lhes sucedeu quando da transferência dos índios do Ventarra para o Votouro.

Como já foi referido no artigo I da série — o tóldo Ventarra dos índios Caingangues foi repartido em colônias sem que o índio recebesse um vintém sequer, além da passagem para sair do tóldo.

A TRANSFERÊNCIA

Inicialmente, Juvêncio Paulo nos disse que a transferência se deu no ano de 1963, no dia 22 de maio.

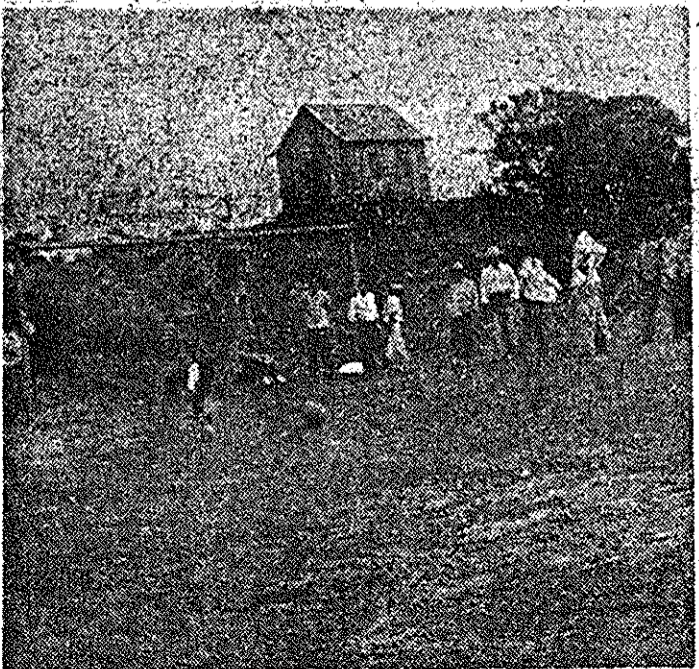
A história "começou quando veio uma ordem do Governo do Estado que dizia que se parassem todo o serviço indígena no

posto, porque os índios deviam ser permutados todos para a área do Votouro.

Para não contrariar a ordem combinamos que iríamos vir todos unidos, porque nos prometiam ajudar no sustento dos nossos filhos, assistência médica... em troca do tóldo que deixávamos.



Será que as flechas de brinquedo das crianças índias vão ser necessárias para defender as terras?



Índios são brasileiros até na paixão pelo futebol. Ao alto, a tóca igreja

A RECOMPENSA

Mas chegando aqui — se nós queria viver, comer, vestir... nós se tinha de agarrar do que tinha, desfazê-nos e vendê os nossos objeto por menos da metade do valor porque os tinhamos comprado".

A esta altura Juvêncio Paulo passou a palavra a seu colega de infortúnio, sr. Batista de Oliveira — que passou a relatar com voz cheia de comovção o de que ele pessoalmente se desfez para conseguir dar sustento à sua família.

"Eu para poder matar a fome dos meus filhos, a primeira coisa que eu vendi foi um fogão esmaltado, que agora vale mais do que cento e tantos contos. Vendi lá por dezoto contos. Terminou aquilo, vendi meia dúzia de cadeiras por dois e quinhentos, pelas quais pagara seis contos naquele tempo. Vendi então um colchão, vendi com cama e tudo. Vendi completo. Vendi tudo, bem dizê, dado, botado fora. E uma coisa pela qual eu tinha sofrido, lutado, p'rá comprá e depois botá fora..."

E prossegue com indignação: "Mas por culpa de quem? Isto é por causa dêsse senvergonhismo. Transferir-nos p'rá cá sem nós dever coisa nenhuma".

"OS HOME QUE ESTÃO EM LUGA DOS NOSSOS PAI"

Então Juvêncio interrompeu a conversa do companheiro, para mostrar-nos a sua bela roça de milho, ao longo da qual estávamos caminhando. E, enquanto um gavião e umas baltaças cantavam; empoleirados, não longe da estrada, para assim enfeitar a gravação dessa trágica história de uma tribo, Juvêncio retomou a fio da conversa:

"Deviam de reconhecer alguma pequena coisa, que fôsse. Ao menos dar-nos a metade do que fôsse justo. Porque nós não queríamos contrariar. Fômos todos para ser unidos. E o que fômos ganhar foi só sofrimento, perseguições, e diversas vèzes precisava de falá com os home, que estão em lugar de nossos pai, e nunca davam orientação coisa nenhuma.

Olha para fazer uma casa, madeira não querem dá. E tem madeira apodrecendo aí. Madeira morta. Não se aproveita nada. Para fazê um chiqueiro não dão. Tem que tirar licença, quando dão. E tanta madeira existe aí, tudo quanto é espécie: louro, cabritiva, crápia, angico... Madeira que devia de ser aproveitada por qualquer um, que tem necessidade do ranchinho, — uma casa ou fazê uma encerra de porco.

Ainda passávamos pela roça de Juvêncio, que nos ia dizendo com orgulho: "Tudo isto foi feito com meu sacrifício. Não tirá um grão de semente que fôsse do posto. Tudo feito a braço".

Juvêncio nos referiu então que o número de famílias indígenas retirados do Tóldo Ventarra era de 39 famílias, num total de 156 índios. Parte deles estão agora residindo no Votouro. O resto 13 ou 14 famílias vivem estraviados pelas colônias — "trabalhando para colonos a fim de que tenham o que comer".

A INCERTEZA CONTINUA...

O que é feito do terreno do Ventarra? — Perguntamos. "Foi colonizado, vendido para o povo. E' da reforma do IIRGAS (é provável que queria dizer IGRA), deve de ser..."

Mas nada ganhamos. Ganhamos o que temos aqui. Quando nós quisermos ter alguma coisa, se temo que virá, trabalhá, se sacrificá... E procura forcéjá... porque semo pobre. Temos além disso que vivê aqui com patrícios que tem um sistema de vida um pouco diferente do nosso". (Os índios do Votouro pertencem a outro grupo de índios. Isto provoca necessariamente entrecosmos...).

"Eles pensam diferente. Quando nós apresentemo um plano eles acha que nós os que explorá... Assim eles não entra direito em acôrdo com nós..."

Passávamos em frente à casa de Batista e ele nos explicou o material com que construiu a sua casa: "É feita de esteiras de taquaras, as paredes são de tábuas serrada. O chão é só de chão, mesmo. Durmo em cama, tarimba..." explicou-nos.

"Se agora nós deixasse trabalhá — prosseguiu Juvêncio — nós se víremo. Porque nós já sofremo demais. E daqui p'rá frente queremos procurá de melhorá nossa situação.

Até agora ainda não temos garantia de que esta terra onde moremo vai ser nossa. Quando fizemos a permuta falei p'rá o chefe: "Eu estou de acôrdo, mas a única coisa que eu peço. Eu quero que o senhor me garante, me dá um mapa dêsse terreno aqui! Ele me garantiu que ia me dá e não precisava de tê dúvida nenhuma. Mas até o dia de hoje não me dá mais bola.

Assim nam aqui estamos garantidos. Mas se é para sair daqui, então quero os meus direitos. Porque p'rá trabalhá como colono também já sirvo. Já dá p'rá me dirigi por conta".

Realmente a incerteza é angustiante no Votouro. Também aí já cortaram 51 colônias e exatamente a melhor parte da área, o que colocou o índio numa situação de irremediável via para o extermínio. A parte repartida a colonos representa mais de um terço da área total. Agora temos de um lado da estrada os índios e do outro os colonos e seus bolchos de cachaça, que levam o vírus do extermínio do índio.